



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

ENVELHECIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE¹

Patricia Maria Franck Mognhon², Élvys Mognhon³.

¹ Ensaio Teórico realizado no curso de Enfermagem da Universidad del Norte/Uninorte, Paraguai.

² Aluna Regular do Curso de Psicologia da Unijuí. Graduada em Enfermagem pela Universidad del Norte/Uninorte, Paraguai.

³ Aluno Regular do Programa de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí. Graduado em Psicologia pela Faculdade Meridional/IMED.

Introdução

O envelhecimento da população é um fato constatado em âmbito mundial. No Brasil diversos estudos apontam um aumento considerável de pessoas na fase da terceira idade. O idoso encontra-se diante da novidade do envelhecimento, por isso, torna-se importante a preparação para essa fase, buscando uma melhor adaptação e atitude aberta diante das mudanças a serem enfrentadas neste processo. Compete aos profissionais, especialmente da psicologia e da enfermagem, o respeito à individualidade de cada paciente idoso e suas necessidades próprias, demonstrando afeto e ética no cuidado para assim favorecer uma melhor qualidade de vida para a pessoa na terceira idade.

Metodologia (LAKATOS; MARCONI, 2011)

Para a elaboração deste ensaio teórico foi desenvolvida uma pesquisa exploratória de ordem bibliográfica, tendo por base materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Resultados e discussão

A vida humana desde a concepção passa por diferentes fases no processo de desenvolvimento (PIAGET, 1974). O envelhecimento é um processo, que começa desde a concepção da vida e que termina com a morte. Dentro deste processo natural do indivíduo ocorrem diferentes modificações no corpo, alterações das funções do organismo e experiências pessoais, as quais não podem ser generalizadas, pois cada indivíduo vive a sua (PAPALÉO NETTO, 2002).

Por muito tempo pouco se pensou sobre o envelhecimento populacional, porém nos últimos anos a temática sobre o envelhecimento passou a despertar interesse entre os pesquisadores. Parte-se do pressuposto que o mundo vive uma época de envelhecimento populacional acentuado, principalmente, no que se refere ao modo como esta fase pode ser vivida de maneira saudável. (EIZIRIK; KNIJNIK; VASCONCELLOS, 2008).

Do ponto de vista da psicologia, o envelhecimento introduz diferentes manifestações que dependem tanto da personalidade própria do sujeito como das reações de seu meio; isto é, cada indivíduo tem sua própria maneira de envelhecer, já que elabora uma forma peculiar de enfrentar a realidade e de



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

adaptar-se (FONTAINE, 2000). Entende-se então que a história pessoal e a experiência adquirida no decorrer da vida, os fatores culturais, sociais e históricos, a situação de saúde e os processos de adaptação, irão determinar em grande parte os aspectos psicológicos do indivíduo que envelhece e por consequência repercutirão na qualidade de vida nesta etapa. O envelhecimento saudável depende especialmente do estilo de vida, dos laços afetivos, do otimismo, da tolerância ao estresse e da autoestima (MONTANHOLI et al, 2006).

Suprir as necessidades básicas é fundamental para uma melhor qualidade de vida de todo ser humano. As atividades que o profissional de enfermagem realiza buscam suprir ou ajudar ao paciente suprir essas necessidades é o que Henderson (2004) designa como “cuidados básicos de enfermagem”. Estes cuidados básicos são levados a cabo através de um plano de cuidados de enfermagem, elaborado em virtude das necessidades detectadas no paciente. Para as pessoas na terceira idade, se procura satisfazer essas necessidades a fim de manter e melhorar as condições de autonomia, independência e qualidade de vida.

No âmbito da educação para a saúde Magalhães et al. (2004) aponta a exigência de afeto, persistência, relacionamento humano e contato interpessoal. Também, deve ser destinada a informar sobre as mudanças normais e necessidades que surgem como consequência do envelhecimento, e promover medidas básicas para atendê-las.

A prática do cuidado gerontológico de enfermagem exige o domínio de habilidades e conhecimentos, pressupõe relação dialética do profissional com o ser idoso e requer dos profissionais uma postura de permanente reflexão e investimentos efetivos. Por conseguinte, cabe aos profissionais da saúde atender a pessoa idosa considerando todas as especificidades decorrentes do envelhecimento. É preciso um preparo qualificado dos profissionais para prestar cuidados ao idoso, pois esta fase apresenta uma instalação muito rápida dos processos patológicos, podendo facilmente mudá-lo de independente para dependente (MONTANHOLI et al., 2006).

A demonstração de afeto é identificada como forma de expressão do cuidado que envolve amor, carinho e amizade, que são modelos de atenção para com o outro e para o que se faz; pode revelar interesse, zelo e importância para com o outro (SILVA, 1999). Muitos idosos ao chegar à terceira idade começam a refletir, pensar em sua vida e nos problemas que a idade traz consigo. O profissional de enfermagem, por sua própria atuação é quem, geralmente está mais próximo do paciente, e com quem primeiro se estabelece um vínculo afetivo, uma relação mais estreita, humana, em essência, uma relação interpessoal. Neste sentido, o papel do enfermeiro em relação ao idoso é abrangente, englobando a educação em saúde, a gerência de recursos humanos e de materiais e a realização da assistência qualificada, podendo atuar de forma a melhorar a qualidade de vida no envelhecimento (MONTANHOLI et al., 2006)

A pessoa idosa vê o profissional de enfermagem, como provedor de cuidados, administrador de tratamento, e ao mesmo tempo espera deste uma companhia de ânimo, um confidente que lhe proporcione conforto, tranquilidade, compreensão, que reconheça suas modificações físicas, emocionais e sociais. Ainda, conforme Caldas (2000), o ato de cuidar inclui a redução de fatores de risco previsíveis com o objetivo de buscar o melhor funcionamento possível da pessoa. A demonstração de afeto faz parte da ação terapêutica do cuidado e pode ser explicitada pela relação



Para uma VIDA de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

de confiança, no trato com carinho, no demonstrar compreensão, no ser gentil, conversar, tocar, ouvir, olhar, dar força, interessar-se, aconselhar entre outros gestos (MEYER; WALDOW; LOPES, 1998).

A psicologia oferece contribuições importantes à compreensão dos processos, à avaliação comportamental e à reabilitação. No campo do tratamento e da reabilitação é comum, hoje, pensar em ações multiprofissionais (NERI, 2004). Faz-se importante auxiliar aos familiares de idosos afetados por enfermidades que levam a incapacidade física e cognitiva, por meio de organização de grupos de apoio emocional, de informação e de autoajuda.

Conclusões

O presente ensaio teórico buscou analisar as possibilidades de interação da psicologia e da enfermagem no atendimento e no cuidado com as pessoas da terceira idade. O envelhecimento humano apresenta-se com novas conotações na atualidade e faz-se necessário um olhar diferenciado, afetivo e efetivo dos profissionais de ambas as áreas. Foi possível perceber o vasto campo de atuação da psicologia e da enfermagem no que se refere à dinâmica do envelhecimento humano, auxiliando na prevenção, promoção e reabilitação da saúde da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Envelhecimento Humano, Afeto, Qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- CALDAS, Célia. P. A dimensão existencial da pessoa idosa e seu cuidador. Textos Envelhecimento. v.3, n.4, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282000000200004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 02 jul. 2013.
- EIZIRIK, Cláudio Laks; KNIJNIK, Jair; VASCONCELLOS, Maria Cristina Garcia. Psicoterapia na velhice. In: A. V. Cordioli. (Org.). Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3.ed.Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- FONTAINE, Roger, Psicologia do envelhecimento. Lisboa, Climepsi editores, 2000.
- HENDERSON, Virginia. Princípios básicos dos cuidados de enfermagem do CIE. Tradução: Idalina Gomes. Portugal: Lusodidacta, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2011.
- MAGALHÃES, Cristiane. R.; GUIMARÃES, Eliane. C.; AGUIAR Beatriz. G.C. O papel do enfermeiro educador: ação educativa do enfermeiro no pré e pós-operatório. Revista de pesquisa: cuidado fundamental. 2004.
- MEYER D. E.; WALDOW V.R.; LOPES M.J.M. Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed; 1998.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

MONTANHOLI, Liciane L.; TAVARES, Darlene M. S.; OLIVEIRA, Gabriela. R. et al. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. Texto Contexto - Enferm.,v. 15, p. 663-671, 2006.

NERI, A. L. O que a psicologia pode oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. In.: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. (orgs). Velhice bem sucedida. Campinas: Papyrus, 2004.

NETTO, Matheus Papaléo. O Estudo da Velhice no Século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, Elizabete Viana, et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SILVA, A. L. Cuidado como Momento de Encontro e Troca. 50o. Congresso Brasileiro de Enfermagem: Cuidar-ação terapêutica da enfermagem. Salvador: ABEN. Seção Bahia, p.74 – 79, 1999. Anais.

